



CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

MOÇÃO DE REPÚDIO

Apresentação: 29/08/2023 13:04:03.557 - CCOM

REQ n.54/2023

Contra a Folha de São Paulo, pela publicação da matéria que associa propriedade no interior de Santa Catarina ao ideário nazista.

A Comissão de Comunicação, por meio deste documento, vem a público manifestar seu **REPÚDIO** à Folha de São Paulo, pela publicação da matéria que associa propriedade no interior de Santa Catarina ao ideário nazista.

A jornalista Giovana Madalosso da Folha de São Paulo escreveu o artigo *“Fui surpreendida por uma possível saudação nazista”*. A matéria foi publicada no dia 21 de maio de 2023 e a publicação afirmava que “muito provavelmente” era uma alusão à ideologia consagrada pelo alemão Adolf Hitler.

A autora conta que foi à cidade catarinense de Urubici e seguiu a dica de um amigo sobre a existência de “uma casa possivelmente exibindo uma saudação nazista”. No começo, Giovana “não botou muita fé” uma expressão desavisadamente adequada porque, em essência, é disso que seu artigo trata: da fé mais feia que existe, aquela que espera o pior do outro e, quando não o encontra, o inventa, publicou o Poder 360¹.

¹ <https://www.poder360.com.br/opiniao/heil-e-a-espera-pelo-pior/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Ela viu a palavra “Heil” no telhado de uma casa e não teve dúvida: aquilo era uma saudação nazista. Para sua infelicidade, contudo, Heil era um nome de família. Porém, a autora não seria detida pela razão, pelo conhecimento ou pelo jornalismo. Não, senhor! Privilégio branco existe para isso, para poder difamar uma cidade inteira sem medo das consequências, escreve a colunista do Poder 360.

Para a Jornalista Paula Schmitt “é uma aula de torpeza moral em que pessoas inocentes são acusadas sem nenhum julgamento. Desrespeitando várias regras do saudoso Manual de Redação da Folha sem investigar, perguntar, verificar o “outro lado” e nem mesmo dar uma olhada no Google por meros 30 segundos, a autora do artigo joga uma cidade inteira na cova de ratos sedentos por um crime abominável, acusando os moradores de serem possíveis nazistas. Mas, de forma perversa, e totalmente acidental, a Folha acabou por fazer jornalismo, porque ao mentir sobre o seu objeto, revelou verdades inconfessáveis sobre si mesma” escreveu ela.

A Revista Oeste publicou nota explicando o que significa a inscrição “heil” nos telhados de duas casas do município de Urubici². Parte da matéria está transcrita a seguir, para que não se perca nenhum detalhe.

“O jornal Folha de S. Paulo admitiu, neste sábado, 27, que publicou fake News ao associar uma propriedade no interior de Santa Catarina ao nazismo.

Os imóveis possuem a inscrição “heil” nos telhados de duas casas do município de Urubici. O jornal havia afirmado que “muito provavelmente” era uma alusão à ideologia consagrada pelo alemão Adolf Hitler.

² <https://revistaoeste.com/imprensa/folha-admite-fake-news-sobre-acusacao-de-nazismo-em-santa-catarina/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Apresentação: 29/08/2023 13:04:03.557 - CCOM

REQ n.54/2023

No entanto, conforme reportagem da Folha, neste caso, a palavra “heil”, que significa “salvação” em alemão, é uma referência ao sobrenome da família dona da propriedade.

Heil é um sobrenome conhecido no Estado, principalmente na cidade de Brusque, onde vive a família Heil, que tem propriedades em Urubici, cidade a cerca de 170 quilômetros de Florianópolis.

“É incorreto, portanto, fazer referência a essas estruturas como ‘telhas arianas’”, admitiu o jornal. A informação foi publicada pela colunista Giovana Madalosso em 21 de maio. “A falta de uma rigorosa checagem de dados, conforme recomenda o Manual da Redação, levou ao erro cometido pelo jornal”.

Governador ficou indignado com a Folha

O governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, ficou indignado com a afirmação feita pela Folha de S. Paulo na semana passada.

Em uma carta endereçada ao povo catarinense na quarta-feira 24, o governador comentou o caso. “Fiquei indignado de uma jornalista escrever sem apurar. Ela não sabia que escrever nome da família no telhado já era uma tradição de mais de 30 anos dos Heil, justamente para facilitar aos turistas a localização da pousada, quando não havia internet. Que esse sobrenome foi carregado por ilustres catarinenses”.

A indignação e a revolta com a denúncia mentirosa da Folha de São Paulo tomaram conta de todos dos meios de comunicação no Brasil. O nd+, por meio do jornalista Moacir Pereira, publicou o artigo³ **Indignação e revolta em SC com criminosa denúncia de jornalista do Paraná na Folha de SP.** “Um clima de indignação e revolta predomina em vários segmentos da sociedade catarinense diante de criminosa denúncia feita pela jornalista paranaense Giovana Madalosso no jornal Folha de São Paulo, acusando propaganda nazista em Urubici, Santa Catarina”.

³ <https://ndmais.com.br/politica/indignacao-e-revolta-em-sc-com-criminosa-denuncia-de-jornalista-do-parana-na-folha-de-sp/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Afirmou que, “Não há outra leitura: ou a “jornalista” Giovana Madalosso, da Folha de São Paulo, é uma profissional irresponsável; ou trabalha como ativista de esquerda com notória má fé; ou revela a mais completa ignorância sobre Santa Catarina e merece punição exemplar. A matéria que publicou no decadente diário paulista contém uma cadeia da mais completa desinformação. Mentiras deslavadas, para ficar mais claro. Uma gigantesca “fake news” que deve provocar revolta em todos os catarinenses e cidadãos de bem deste país”.

A Jornalista Paula Schmitt em seu artigo “**Heil e a espera pelo pior**”⁴ afirma que “O dia 21 de maio de 2023 entrará para os anais da imprensa brasileira. Foi neste dia que a Folha de S. Paulo perdeu o pudor que lhe restava e arregaçou o cúmulo do desprezo pelo jornalismo. O artigo “Fui surpreendida com uma saudação nazista” é uma aula de torpeza moral em que pessoas inocentes são acusadas sem nenhum julgamento”.

Paula Schmitt nos lembrou que “Num país que já passou pela tragédia da Escola Base em que uma família inocente foi acusada pela imprensa de pedofilia e teve sua vida destruída, uma injustiça inominável pela qual a própria Folha foi condenada, é inacreditável que o mesmo jornal tenha sido tão leviano, irresponsável e velhaco. Mesmo assim, o artigo continua de pé. A única explicação que consigo encontrar para a Folha manter o artigo na sua página e continuar promovendo sua leitura no Twitter é também a explicação mais torpe: faz tempo que esse jornal não publica algo que receba tantas visualizações”.

Paula define que “No jornalismo de leviandade permitido pela Folha, a autora já tinha a manchete pronta antes de chegar ao seu destino. Bastou a ela ligar pontos específicos, selecionados a dedo, e forçar uma conclusão típica de mentes conspiracionistas constrangedoramente simplória. Ela viu a palavra Heil no telhado de uma casa e não teve dúvida: aquilo era uma saudação nazista. Para sua infelicidade, contudo, Heil era um nome de família, mas a autora não seria detida pela razão,

⁴ <https://www.poder360.com.br/opiniaio/heil-e-a-espera-pelo-pior/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

pelo conhecimento ou pelo jornalismo não, senhor! Privilégio branco existe para isso, para poder difamar uma cidade inteira sem medo das consequências”.

Diante da comoção nacional, produzidas por algumas das matérias citadas acima, não nos restou outro caminho senão repudiar a folha de São Paulo por essa acusação tão leviana, insensata e discriminatória com o povo Catarinense.

Cumprе salientar que esta Moção de Repúdio decorre da aprovação do Requerimento nº 37/2023, CCOM, de autoria dos Deputados Gustavo Gayer, Mario Frias e Nikolas Ferreira, aprovado pelo plenário desta Comissão em Reunião Extraordinária Deliberativa do dia 23 de agosto de 2023. O Requerimento foi subscrito pela Deputada Amália Barros.

Sala das Comissões, 23 de agosto de 2023.

Deputado AMARO NETO
Presidente da CCOM

Apresentação: 29/08/2023 13:04:03.557 - CCOM

REQ n.54/2023

Praça dos Três Poderes, Câmara dos Deputados, Anexo II, Térreo, Ala A, Sala 178 - CEP 70160-900 - Brasília/DF
Telefones: (61) 3216-6592/6598 | ccom.decom@camara.leg.br



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Amaro Neto
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD235831138100>



CD235831138100
exEdit